



**EIXO TEMÁTICO:**

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade      | <input checked="" type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania          |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade     | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade                 | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade |  |  |

## **Concepções projetuais no século XXI: campi universitários no estado de São Paulo**

*Projectual conceptions in the XXI century: college campuses in the state of São Paulo*

*Concepciones proyectivas en el siglo XXI: campus de la universidad en el estado de São Paulo*

OLIVEIRA, Liliane Torres (1)

(1) Professora Mestra, Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design, Uberlândia, MG, Brasil; email: li\_torres2000@yahoo.com.br

## **Concepções projetuais no século XXI: campi universitários no estado de São Paulo**

*Projectual conceptions in the XXI century: college campuses in the state of São Paulo*

*Concepciones proyectivas en el siglo XXI: campus de la universidad en el estado de São Paulo*

### **RESUMO**

As universidades públicas brasileiras passaram no início do século XXI, por um processo de expansão por todo país. O recorte que se faz aqui trata de quatro novos projetos concebidos nesse período, no estado de São Paulo. Estes são campi com inserções urbanas distintas, mas que apresentam entre si a mesma complexidade. Esse trabalho buscou evidenciar quais conceitos foram adotados para esses projetos, analisando as diferentes concepções concebidas para essas novas propostas. Sua contemporaneidade nos permite uma visão momentânea de propostas e idealizações, que serão concretizadas e desenvolvidas ao longo do tempo e conformarão os princípios de sua projeção.

**PALAVRAS-CHAVE:** universidades, campus, projeto, diretrizes

### **ABSTRACT**

*The Brazilian public universities began in the early twenty-first century, a process of expansion throughout the countryside of Brazil. The clipping that makes here comes four projects conceived during this period, in the state of São Paulo. They are urban campuses with distinct inserts, but having each other the same complexity. This study aimed to show which concepts were adopted for these projects, analyzing the different design conceptions for these new proposals. His contemporary allows us a recent deployment view, which will be implemented and developed over time and conform to the principles of its design.*

**KEY-WORDS:** universities, campus, design, guidelines

### **RESUMEN**

*Las universidades públicas brasileñas empezaron a principios del siglo XXI, un proceso de expansión en todo el país. El recorte que se hace aquí viene cuatro proyectos concebidos durante este período, en el estado de São Paulo. Estos son campus urbanos con insertos distintos, pero tienen entre sí la misma complejidad. Este trabajo tuvo como objetivo demostrar cómo se adoptaron los conceptos de estos proyectos, el análisis de las diferentes concepciones diseñadas para estas nuevas implementaciones. Su contemporaneidad nos permite una visión momentánea de las propuestas e idealizaciones, que será implementado y desarrollado con el tiempo y se ajusta a los principios de su proyecto.*

**PALABRAS-CLAVE:** universidades, campus, guías de diseño



## 1 INTRODUÇÃO

As universidades públicas brasileiras, a partir do início desse século têm passado por um processo de expansão que merece atenção por representarem um equipamento urbano complexo e impactante. Depois de um longo período sem um expressivo desenvolvimento físico, novos campi e universidades públicas foram sendo criadas, refletindo a demanda pelo aumento da inclusão de estudantes no ensino superior no país.

Um campus, quando instalado, tem a característica de incrementar e agregar novos valores a cidades e regiões onde se inserem. Diferenciando-se em uma primeira análise, pelo local de implantação, em malha urbana ou na sua periferia, um campus gera impactos, tanto positivos quanto negativos, tanto pela sua dimensão quanto pelo número de pessoas envolvidas em suas atividades.

A qualidade do espaço físico do campus universitário reflete a integração entre diversos elementos projetuais como edifícios, espaços abertos, vias de circulação, estacionamentos, áreas verdes e infraestrutura. O que se buscou observar nos projetos dos campi analisados foi a relação estabelecida entre esses elementos e como se definiram no seu território particular de implantação. Esses projetos abrangem o período de 2001 a 2006, e estavam em fase de implantação, em diferentes graus de concretização.

## 2 PLANO URBANO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC

Uma nova universidade implantada numa malha urbana consolidada propôs novas possibilidades de diálogo com uma área degradada e pouco valorizada. A Universidade Federal do ABC (UFABC) criada no ano de 2005 teve uma proposta multicampi e seu primeiro campus foi localizado na cidade de Santo André, na Avenida dos Estados, região metropolitana de São Paulo (figura 1).

Analisando as leis urbanísticas da área, esta, segundo o Plano Diretor do Município<sup>1</sup>, foi localizada em uma Macrozona Urbana<sup>2</sup> e em zona de Reestruturação Urbana com o Projeto do Eixo Tamanduatehy. O terreno está inserido na várzea do rio e parte dele em Área de Proteção Permanente (APP), considerando o recuo de 50 metros exigido pelo Código Florestal<sup>3</sup>. A área total de ocupação é de 94.890 m<sup>2</sup>.

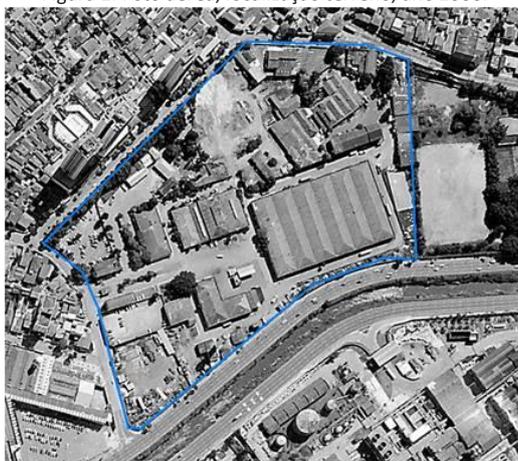
---

<sup>1</sup> Lei no. 8.696 de 17 de setembro de 2004.

<sup>2</sup> Mapa da Prefeitura de Santo André, Secretaria de Desenvolvimento Urbano, Mapa 01, do Anexo 1.1, de Novembro/2003.

<sup>3</sup> Código Florestal - Lei No. 4.771 de 15 de setembro de 1965.

Figura 1: Foto aérea, localização terreno, ano 2000.



Fonte: UFABC

O Projeto do Eixo Tamanduatehy se refere à requalificação de uma área que, a partir da década de 80, passou por uma reestruturação econômica com a transferência de diversas indústrias para outras regiões. Esse processo gerou o abandono de fábricas, galpões e terrenos que, conseqüentemente, foram sendo degradados.

Para o anteprojeto de arquitetura e urbanismo foi realizado concurso público, numa parceria entre o Ministério da Educação, o Instituto dos Arquitetos do Brasil e a Prefeitura de Santo André. Um campus universitário voltado para o setor tecnológico foi justificado pela dinâmica econômica do ABC em relação à presença de diversas indústrias, além da demanda de ensino público e adensamento populacional da região.

Em 1998, o município de Santo André, numa articulação regional com os demais municípios do ABC, desenvolveu novas diretrizes urbanísticas para a área, baseadas no planejamento estratégico, com o intuito de desencadear um projeto de reestruturação do eixo para torná-lo um novo centro metropolitano. Neste processo foi lançado um concurso internacional<sup>4</sup> de ideias que buscou discutir e dinamizar a renovação da área. Devido à abrangência do projeto e ao investimento financeiro necessário para se criar uma dinâmica econômica na região, sua requalificação tem sido um processo lento.

A localização do campus da UFABC nesta região teve também como princípio incrementar a recuperação dessa área com a diversificação do uso do território e a possibilidade deste ser ainda um polo gerador de novos investimentos no seu entorno.

Pela dimensão do terreno para o campus da UFABC, esta teve desde sua proposta inicial, a necessidade de uma ocupação total da área. Dessa forma, esse campus foi licitado como um projeto único para plano e projeto dos edifícios. Os parâmetros para a elaboração do projeto foram definidos no Edital do Concurso e no Termo de Referência criado pela universidade<sup>5</sup>. Foi estipulada para esse campus uma população de 9.000 alunos e 600 docentes.

As características ambientais do terreno, descritas no Termo, evidenciaram uma área bastante impermeabilizada com edifícios e calçamento em paralelepípedo. Foi solicitado ainda um

<sup>4</sup> Participaram desse concurso alguns arquitetos como Juan Busquets, Christian de Portzamparc, Eduardo Leira e Candido Malta.

<sup>5</sup> A criação da UFABC antecede a construção do campus definitivo, seu funcionamento iniciou-se em edifícios provisórios na cidade de Santo André.

‘Laudo da cobertura vegetal’<sup>6</sup> da área, que diagnosticou espécies de portes variados, entre árvores exóticas e algumas nativas. Este documento embasou o licenciamento ambiental, que contemplou a proposta de mitigação e compensação da cobertura vegetal.

Outra característica importante da área foi a sua inserção urbana, que em relação aos acessos, apresentou uma complexa rede viária com diversas modalidades de transporte por meio de ônibus, trólebus, trem, automóvel particular, bicicletas e a pé. Estudos e levantamentos foram realizados e serviram de parâmetros para o dimensionamento dos estacionamentos, das vias e para uma avaliação do provável impacto gerado no entorno do campus (figura 2).

Figura 2: Implantação projeto básico.



Fonte: Escritório Libeskindllovet Arquitetos

Outra questão fundamental na elaboração do projeto foi a estrutura acadêmica da UFABC, que não se organizou na forma departamental utilizada na maioria das universidades brasileiras. Ela, com um enfoque na área tecnológica, se baseou em três Centros: Centro de Ciências Naturais e Humanas; Centro de Matemática, Computação e Cognição e Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas. Segundo seu Projeto Pedagógico<sup>7</sup> sua organização “propõe uma estrutura que permite flexibilidade acadêmica e curricular”, com o objetivo de aproximar as áreas de conhecimento através da interdisciplinaridade.

O concurso nacional para o plano da UFABC recebeu propostas de aproximadamente cinquenta participantes, e o anteprojeto arquitetônico vencedor foi concebido pelo escritório Libeskindllovet Arquitetos. Destaca-se na implantação o eixo principal de circulação para pedestres e os demais acessos pelas praças que marcam a busca da conectividade do plano com o seu entorno (figuras 3 e 4). Pela dimensão do campus, não foram necessárias vias para veículos além das projetadas para entrada, circulação e saída do estacionamento. Outro ponto marcante do projeto foi a verticalização dos edifícios, que alterou completamente a antiga paisagem do local.

<sup>6</sup> Este laudo foi realizado em 2006 pela empresa Soma+ Arquitetos.

<sup>7</sup> Documento: ‘Universidade Federal do ABC, Projeto Pedagógico, Fevereiro de 2006’ consultado no site da universidade.

Figuras 3 e 4: Fotos da maquete.



Fonte: Coordenadoria de Projetos da UFABC

A organização espacial do campus foi embasada em duas questões centrais: na proposta de integração física da universidade com o entorno e na proposta pedagógica para a UFABC. Os Centros Acadêmicos foram implantados de forma integrada, enquanto o refeitório, o anfiteatro, centro cultural e centro esportivo foram projetos independentes, assim uma configuração mista definiu sua implantação. A liberdade de acesso ao campus e a ideia de percurso livre para pedestres traduz e busca a possibilidade de uma nova relação com a quadra urbana de implantação do campus, anteriormente fechada e murada.

### **3 RELAÇÕES ESTRATÉGICAS NA IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS UFSCar EM SOROCABA**

Com uma proposta de ocupação no limite da área urbana da cidade, a proposta de implantação do campus da Universidade Federal em Sorocaba foi locado numa área de 700.000m<sup>2</sup>, doado pela Prefeitura Municipal de Sorocaba. O campus se localiza na Rodovia João Leme dos Santos (SP 264), km 110, e se distancia do centro da cidade em 10 km, estabelecendo maior relação com o bairro de Itinga, caracterizado pela ocupação de uso misto.

A região do município de Sorocaba apresenta formações ambientais relevantes com a presença de mata atlântica e cerrados, e apesar de se caracterizar como uma região bastante industrializada no seu núcleo central, principalmente nos municípios de Sorocaba, Votorantim e Alumínio, ela apresenta, nas cidades menores, uma agricultura de pequeno porte como

predominante. A carência de uma universidade pública na região foi bastante argumentada pelas características sociais, econômicas e ambientais encontradas.

O campus está localizado fora da malha urbana, em área considerada pelo zoneamento municipal como Zona de Chácaras Urbanas<sup>8</sup>, sua vizinhança se restringe a sítios, loteamentos residenciais e a comércio pontuais. No caminho de acesso do centro da cidade ao campus destacam-se condomínios residenciais fechados, que atualmente se expandem na periferia da cidade. Segundo o Plano Diretor de Sorocaba<sup>9</sup>, este eixo da cidade foi considerado como provável área de crescimento urbano (figura 5).

Figura 5: Foto aere do terreno.



Fonte: Escritório de Desenvolvimento Físico - UFSCar

A Universidade Federal em São Carlos, que já administrava um segundo campus na cidade de Araras, assumiu através do Escritório de Desenvolvimento Físico (EDF) a responsabilidade de desenvolvimento do projeto de implantação do campus em Sorocaba. Os parâmetros para a licitação e elaboração do Plano Diretor Físico foram baseados no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar (PDI)<sup>10</sup>, no Programa de Necessidades e no Pré-plano<sup>11</sup>. Todas as diretrizes foram estabelecidas pelo EDF, sob a coordenação do arquiteto e professor Ricardo Siloto da Silva, juntamente com a participação de professores de diversas áreas.

<sup>8</sup> Plano Diretor de Desenvolvimento Físico Territorial do Município de Sorocaba. Lei nº 8.181, de 05/06/2007 - fls. 08. Art. 21. Nas Zonas de Chácaras Urbanas - ZCH, que compreende áreas localizadas nos limites da área urbanizável, sem previsão de atendimento por rede públicas de esgotos sendo parte contida a Norte e Noroeste do território municipal e outra parte contida nas bacias dos córregos Pirajibu-Mirim, Ipanema e Ipaneminha, principais mananciais internos do município.

As normas de parcelamento, uso e ocupação do solo devem:

I - limitar a variedade de usos permitidos nos terrenos, bem como a intensidade e extensão da respectiva ocupação, de forma a minimizar os riscos de poluição dos mananciais em cujas bacias estão inseridas;

II - estimular e a formação e manutenção de amplas áreas ajardinadas e arborização intensa, garantindo altas taxas de permeabilidade dos terrenos;

III - exigir que os loteamentos residenciais e demais empreendimentos tenham sistema próprio de coleta e tratamento de esgotos, independente do sistema público.

<sup>9</sup> Plano Diretor de Desenvolvimento Físico Territorial do Município de Sorocaba. Lei nº 8.181, de 05/06/2007 - fls. 06.

<sup>10</sup> A UFSCar com o objetivo de planejar e direcionar seu futuro como instituição, organizou em 2002 o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, um Plano que aborda aspectos acadêmicos, organizacionais, ambientais e físicos da universidade, e que buscou uma participação democrática em sua elaboração.

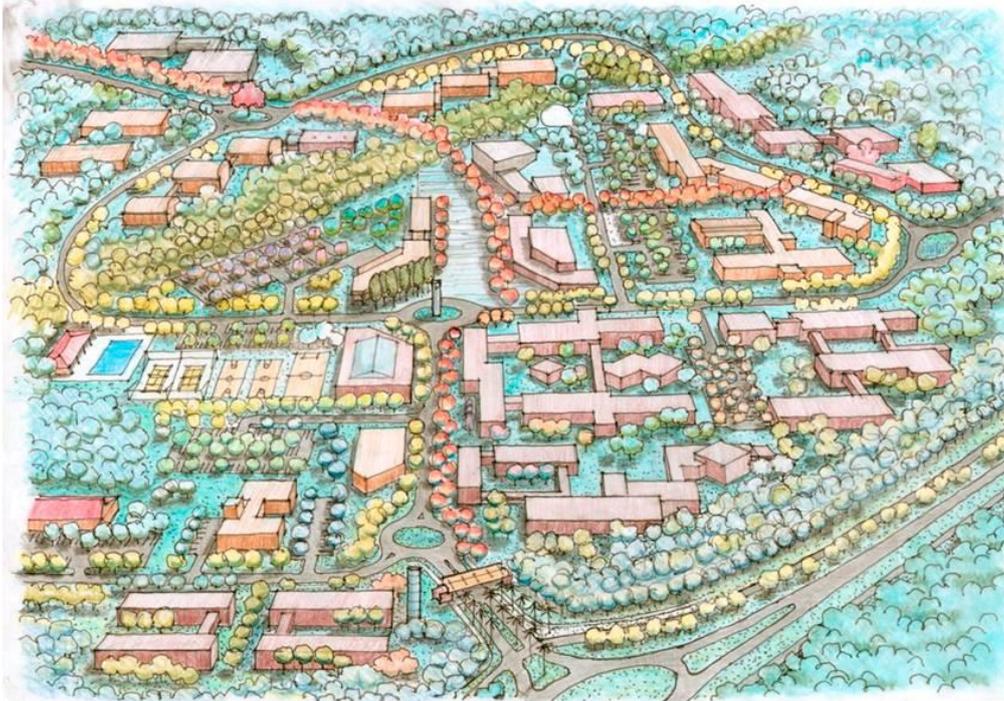
<sup>11</sup> Durante os trabalhos do EDF para a licitação do *campus* foi desenvolvido um esboço da forma de implantação do plano que orientou também as futuras propostas, porém esses arquivos não estavam disponíveis.

Na licitação para a elaboração do Plano Diretor, o escritório vencedor foi o Locum Consultoria de Projetos Ltda., dirigido pelo arquiteto e professor Adilson Costa Macedo. A concorrência para o Plano Diretor não contemplou os projetos arquitetônicos e complementares dos edifícios, e nem os projetos de detalhamento da infraestrutura. Esses projetos foram terceirizados para diferentes projetistas, em concorrências técnica e de preço, coordenadas pelo EDF.

Vale ressaltar aqui a proposição didático-pedagógica voltada para a sustentabilidade que norteou esse campus e que se traduziu na proposta de implantação dirigida a atender tal princípio, tanto para o plano urbanístico quanto para os projetos edilícios.

Na perspectiva do plano, observa-se a indicação da tipologia dos edifícios, marcada pela horizontalidade com uma configuração arquitetônica com dois ou três pavimentos. Os edifícios moldaram os espaços delimitados pelo sistema viário e foram agrupados formando pátios internos. A comunicação entre estes foi indicada por passagens cobertas e áreas com arborização, possibilitando caminhos e passeios para pedestres (figura 6).

Figura 6: Perspectiva ilustrativa do plano.



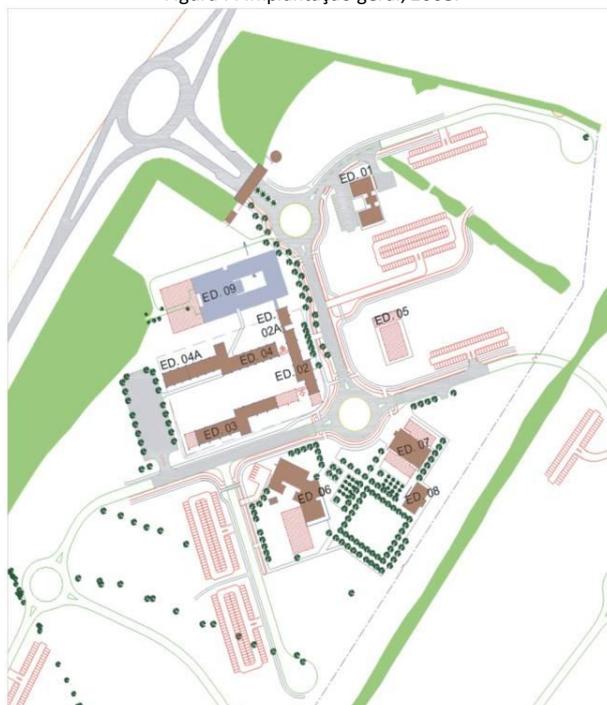
Fonte: Locum Consultoria de Projetos Ltda.

Uma implantação gradativa foi planejada e direcionada pela malha viária, que foi estabelecida a partir de dois acessos previstos à área. Um nó viário estabelece no plano o ponto central de atividades de convivência. Não houve interferência com outros fluxos da área do campus pelo tipo de ocupação do seu entorno.

A organização espacial do campus foi embasada no programa de necessidades e na análise física da área. No Zoneamento Ambiental, foram identificadas diferentes formações ambientais na área do campus. Vale ressaltar a complexidade desta gleba por apresentar uma área extensa, uma diversidade de fauna e flora, vegetação exótica e nativa originária da mata atlântica, alguns cursos e nascentes d'água.

A setorização do campus revelou uma configuração de apropriação do espaço vinculada à função de cada atividade, buscando criar uma dinâmica através dos fluxos dos usuários pela área. A locação das atividades ligadas à administração, próxima aos acessos, procura induzir uma concentração e facilidade de percurso para esses usuários, que muitas vezes não permanecem longos períodos na universidade. A moradia, também neste setor, buscou uma facilidade de locomoção para os estudantes. Enquanto os setores de ensino foram distribuídos de maneira intensa pelo campus. Os equipamentos de uso coletivo, Biblioteca, Restaurante Universitário e Vivência, foram concentrados no centro da área, marcado pela praça e nó viário, buscando criar um dinamismo e vivacidade (figura 7).

Figura 7: Implantação geral, 2008.



Fonte: Escritório de Desenvolvimento Físico - UFSCar

A configuração projetada entre os edifícios buscou criar lugares mais agradáveis para a permanência, favorecendo o convívio entre os usuários do campus. A proximidade entre eles estimula o pedestre a percorrer o campus, sem recorrer ao automóvel. Esse conceito nos remete à remodelação de alguns campi nos Estados Unidos<sup>12</sup>, onde existem vias para automóveis sendo reduzidas a determinados trajetos e áreas sendo revertidas para uso exclusivo do pedestre e da bicicleta, privilegiando a criação de praças e caminhos arborizados entre os edifícios.

As relações projetuais estabelecidas buscam desenvolver um campus com uma qualidade físico-espacial que valorize a capacidade ambiental da área e estimule uma relação das áreas livres com os usuários. Lembrando que o processo de implantação encontrará certamente considerações não previstas no planejamento e que a flexibilidade para alterações e ajustes são fatores intrínsecos ao processo de concretização de um projeto.

<sup>12</sup> O escritório norte americano Ayers/Saint/Groos Architects and Planners, trabalha com remodelações de *campi* universitários nos EUA, e foram responsáveis pela reformulação do campus da Universidade da Virgínia.

#### 4 NOVAS PERSPECTIVAS NA INSTALAÇÃO DA USP LESTE EM SÃO PAULO

Simultaneamente ao processo das Universidades Federais, inicia-se em 2001 o Projeto de Expansão das Universidades Públicas Estaduais do Governo do Estado em parceria com o CRUESP (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas). A criação do campus USP Leste ocorreu em 2002 e a região escolhida foi a Zona Leste da capital, por apresentar um adensamento populacional e pela carência de uma universidade pública na região.

Nesse contexto foi formada uma Comissão Central<sup>13</sup>, nomeada pelo Reitor Adolpho Melfi, que indicou a professora dr<sup>a</sup> Myriam Krasilchik da Faculdade de Educação como presidente e contou com a participação do arquiteto e professor Sylvio Barros Sawaya da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Esta Comissão teve como objetivo analisar um possível local para a implantação do novo campus. Em acordo com o governo do Estado para a doação<sup>14</sup> da área para a USP, dois terrenos próximos foram delimitados, denominados Glebas 1 e 2, (figura 8).

Figura 8: Fotografia satélite das glebas 1 e 2.



Fonte: Google Maps.

O campus da USP Leste, segundo o Mapa do Uso e Ocupação do Solo do Município de São Paulo, está localizado na área urbana, em Ermelino Matarazzo, numa Zona Mista de Proteção Ambiental. No seu entorno predominam as Zonas de Média Densidade Populacional, Predominantemente Industrial e Especial de Interesse Social.

Segundo Costa<sup>15</sup>, a inserção do campus na Zona Leste da capital possui uma complexidade influenciada por diversos fatores decorrentes da sua caracterização espacial e das possibilidades esperadas na sua implantação. A locação de uma universidade pública na região procurou romper com uma exclusão 'socioeconômica' e 'socioespacial' do ensino superior, resultante do crescimento acelerado da região metropolitana de São Paulo nas últimas três décadas.

<sup>13</sup> A criação da Comissão Central foi publicada na portaria n.618.

<sup>14</sup> O Decreto n. 47.710, em 18 de março de 2003, autorizou o uso da área pertencente ao Estado para a Universidade de São Paulo.

<sup>15</sup> Wanderley Messias da Costa é professor dr da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e Prefeito do Campus da Capital. Escreveu o texto: A USP na Zona Leste da Capital: Região, Sociedade e meio Ambiente.



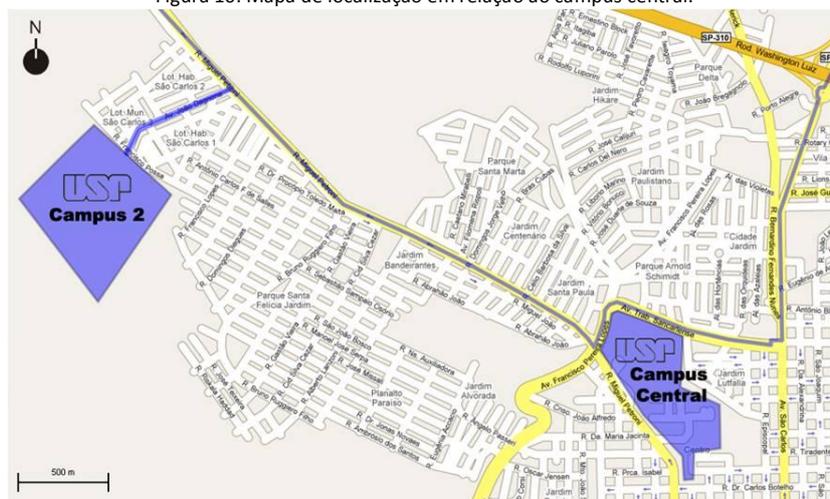
## 5 A SOMATÓRIA DO CAMPUS 2 USP EM SÃO CARLOS

O primeiro campus da USP em São Carlos data da década de 50 e está inserido numa área urbana consolidada que não permite mais a expansão física da universidade. A demanda de ampliação de cursos já existentes, como de Engenharia da Computação e Ambiental, a tendência de incremento das pesquisas em biotecnologia, além da possibilidade de criação do curso de Engenharia Aeronáutica geraram a proposta de criação do novo campus.

Esse contexto favorável ao desenvolvimento da universidade, somado à instalação de indústrias de aeronáutica na região incentivaram a perspectiva para a ampliação do novo campus. Conhecido como Campus 2 da USP, seu plano teve início em 2001, assim como a USP Leste, através do Projeto de Expansão das Universidades Públicas Estaduais.

O Campus 2 localiza-se na zona noroeste da cidade de São Carlos e distancia-se do primeiro em quatro quilômetros. A área totaliza 1.024.242,54 m<sup>2</sup> e o levantamento ambiental identificou um relevo ameno, áreas com vegetação caracterizadas por pinus e um solo abandonado com antiga cultura canvieira. Três córregos foram identificados na área, sendo um deles com sua nascente no campus, e em seus vales de drenagem foram encontradas matas ciliares. A relação geográfica com o primeiro campus no centro urbano foi de extrema relevância para a escolha dessa área, (figura10).

Figura 10: Mapa de localização em relação ao campus central.



Fonte: Google Maps.

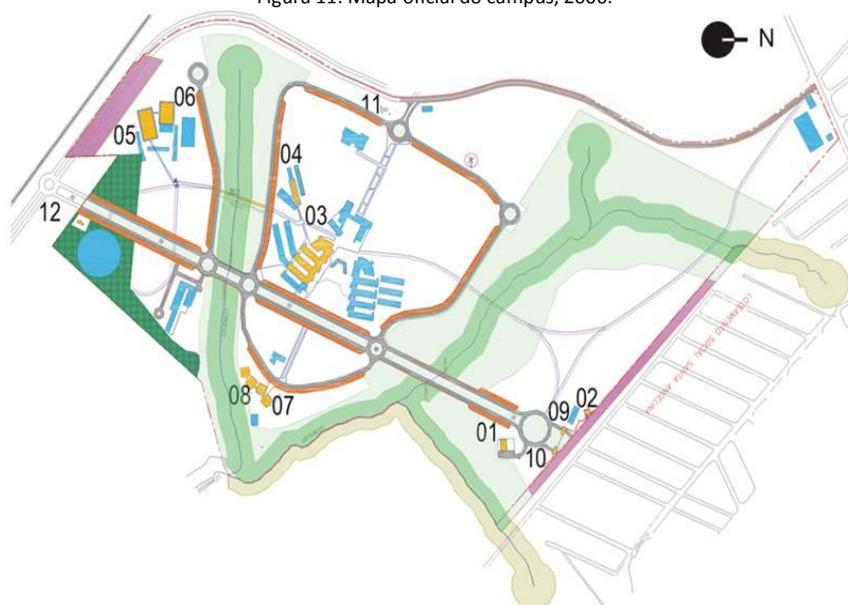
A inserção do Campus 2 é lideira à infraestrutura da cidade, encontra-se em área urbana e aparece como um elemento integrado às futuras propostas de loteamento e expansão do sistema viário. A longo prazo, uma expansão territorial em relação à área atualmente delimitada dependerá da não concretização dos loteamentos e crescimento da cidade nesta zona. Caso contrário, o Campus 2 estará envolvido, assim como o Campus central, pela malha urbana da cidade.

Após o processo de escolha da área, duas equipes técnicas foram formadas na Faculdade de Arquitetura da USP para o desenvolvimento de projetos em relação ao Campus 2. A primeira, sob a coordenação arquiteto e professor Carlos Roberto Monteiro de Andrade, responsável pelo plano urbanístico. E a segunda pelo arquiteto e professor Gelson de Almeida Pinto, que se responsabilizou pelos projetos arquitetônicos. Posteriormente, com a dissolução das equipes em 2002, a concepção urbanística foi mantida e pouco desenvolvida, enquanto os projetos dos

edifícios passaram a ser de responsabilidade da Coordenadoria de Espaço Físico (COESF) sediada em São Paulo.

A implantação do campus teve como diretriz uma ocupação integral do terreno, como forma de estabelecer o domínio total da área, o que justificou o investimento em concluir num primeiro momento todo o sistema de vias. O eixo viário principal foi direcionado pelas torres de alta tensão que cortam a área do campus. Uma via secundária formou um anel que foi delimitado pelas áreas de APP e Reserva Legal. No sentido perpendicular ao eixo de acesso, um passeio para pedestres ligou os outros dois extremos da área (figura 11).

Figura 11: Mapa oficial do campus, 2006.



Fonte: Seção Técnica de Projeto e Planejamento. USP Campus 2.

A organização espacial do campus foi baseada em três características marcantes da área, o eixo das torres de alta tensão, a topografia e as áreas verdes. Estas são compostas de vales com nascentes e mata ciliar, delimitadas com base no levantamento ambiental.

A topografia da área apresenta relevos leves e possibilitou a valorização de visuais do próprio campus, das áreas verdes e da cidade. O passeio para pedestres que liga dois extremos do campus, no sentido perpendicular à principal via para automóveis. A partir do ponto mais elevado desse eixo, há um panorama do campus e observa-se uma valorização do trecho com a presença de arborização, bancos e esculturas.

Figura 12 e 13: Fotografias do campus.



Fonte: autora, 2008.



Os primeiros edifícios foram implantados distantes uns dos outros e não estabeleceram entre si nenhuma referência ou ligação. Observa-se o espalhamento dessas unidades pela malha viária. Esta conformação do espaço não valorizou o convívio dentro do campus, o que poderá ser alterado com o futuro adensamento na ocupação.

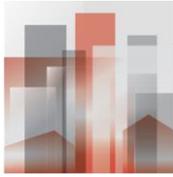
## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa análise comparativa dos planos investigados, pode-se destacar um panorama de propostas bastante distinto, porém com preocupações concomitantes sobre o local de inserção, em relação ao acesso ao campus e à mobilidade dentro deste. A organização espacial foi, na maioria dos planos, fortemente influenciada pelas respectivas diretrizes de planejamento e pelo projeto pedagógico, resultando em concepções que procuraram valorizar os lugares de convívio, a conectividade entre os edifícios e o atendimento a questões ambientais.

Finalmente, podem-se salientar a relevância do registro dos caminhos percorridos na elaboração dos planos para os novos campi estudados, pela sua importância como equipamento urbano, independentemente da região de inserção. As expectativas geradas, desde a idealização de cada campus, da busca pelo local adequado, da definição do plano e do princípio de sua implantação carregam, em si, uma gama de fatores, agentes e acontecimentos muitas vezes não relatados aqui. Porém, segundo uma visão particular, conclui-se que o desejo de criação de cada campus reflete a busca de conhecimento e desenvolvimento do ser humano.

## REFERÊNCIAS

- CABRAL, N.A.J. *A universidade de São Paulo: Modelos e Projetos*. São Paulo: Tese de Doutorado, USP, 2004.
- CTAGEO Engenharia e Geoprocessamento Ltda. *Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV)*. São Paulo, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Relatório Ambiental Preliminar (RAP)*. São Paulo, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Relatório de Impacto de Trânsito Preliminar (RIT)*. São Paulo, 2006.
- CUNHA, L.A. Ensino Superior e Universidade no Brasil. In: TEIXEIRA LOPES, E.M., FARIA FILHO, L.M., VEIGA, C.G. (orgs.) *500 anos de Educação no Brasil*, Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 151-204.
- Edital do concurso para a UFABC (Lei 8.666 de 23 de junho de 1.993). Ministério da Educação: Brasília, 2005.
- MACEDO, A.C. *Notas sobre estruturas ambientais de universidades*. Brasília: [s.n.], 1981. 49p.
- \_\_\_\_\_. *O meio ambiente do campus universitário e seu projeto*. São Paulo: Revista Projeto, n.94, p.104-106, 1986.
- \_\_\_\_\_. *Idéias preliminares para o projeto urbano da cidade universitária Armando de Sales Oliveira*. São Paulo, 1987. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo.
- \_\_\_\_\_. *Louvain-la-Neuve, uma cidade e universidade belgas*. São Paulo: Revista Projeto, n.115, p.131-13, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Observações sobre o projeto de universidades novas inglesas*. Projeto de Pesquisa. UnB / CNPq, 1994.
- MASSOLA, A.M.A. A USP Leste: implantação e realização. In: GOMES, C.B. org. *USP Leste: A expansão da Universidade do oeste para leste*. São Paulo: EDUSP, p.177-196, 2005.
- MEC, Ministério da Educação. SESU, Secretaria de Ensino Superior, Expansão: Sistema Federal de Educação Superior. Disponível em:



III ENANPARQ

<http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=view&id=633&Itemid=300> Acesso em: maio de 2006

PENIN, S.; USP Leste: O institucional entre o local e o global. In: GOMES, C.B., org. *USP Leste: A expansão da Universidade do oeste para leste*. São Paulo: EDUSP, cap.8, p.119-134, 2005.

Plano Diretor Físico – PD. Locum Consultoria de Projetos Ltda. São Paulo, 2006.

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. UFSCar. São Carlos, 2002.

ROLLENBERG, M.; Apresentação: A bússola que marca o leste. In: GOMES, C.B., org. *USP Leste: A expansão da Universidade do oeste para leste*. São Paulo: EDUSP, cap.3, p.17-24, 2005.

SAWAYA, S.B. Sobre a construção da USP Leste. In: GOMES, C.B., org. *USP Leste: A expansão da Universidade do oeste para leste*. São Paulo: EDUSP, p.153-176, 2005.

UFabc (Universidade Federal do ABC). Concurso para a sede da UFABC. Disponível em:

[http://www.vitruvius.com.br/institucional/inst127/inst127\\_01.asp](http://www.vitruvius.com.br/institucional/inst127/inst127_01.asp) Acesso em: 08 de setembro de 2006

UFscar (Universidade Federal de São Carlos) Diretrizes para o desenvolvimento físico dos campi. Disponível em:

[www.ufscar.br/pdi2002/diretrizes\\_fisicas\\_aprovadas.pdf](http://www.ufscar.br/pdi2002/diretrizes_fisicas_aprovadas.pdf). Acesso em: 23 de agosto de 2006.